

VAMOS ABRIR A RODA? CANTIGAS POPULARES COMO PRÁTICAS POTENTES NA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS

**Antonia Daniele Matos Braga ¹; Bruno Santos de Oliveira ²; Maria Mikaele da Silva
Cavalcante³**

¹ Secretaria Municipal de São Gonçalo do Amarante – SME/SGA (Ceará), danymattos2021@gmail.com

² Secretaria Municipal de São Gonçalo do Amarante – SME/SGA (Ceará), bhr.oliver26@gmail.com

³ Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA (Ceará), mikaele262009@hotmail.com

Introdução

Esta produção teve como objetivo relatar as experiências exitosas de práticas alfabetizadoras de professores do 1º e 2º ano do ensino fundamental anos iniciais de uma escola pública de um município cearense, através do uso dos textos poéticos do gênero textual cantigas de roda.

A aprendizagem inicial da língua escrita envolve dois processos distintos, mas interligados em seu propósito final. De um lado, o processo de aprender a ler e a escrever, ou seja, a alfabetização. De outro, o processo de desenvolver as habilidades de usos da leitura e da escrita no contexto social e cultural em que as pessoas vivem, o letramento.

A alfabetização não é um processo que se reduz a codificação e decodificação, é um processo complexo, multifacetado, no qual a criança para aprender a ler e escrever constrói um conhecimento de natureza conceitual, nesse sentido, não é suficiente saber o que é a escrita, é necessário compreender de que forma ela representa graficamente a linguagem. De acordo com os estudos de Soares (2021), alfabetização é o:

Processo de apropriação da “tecnologia da escrita”, isto é, do conjunto de técnicas – procedimentos, habilidades – necessárias para a prática da leitura e da escrita: domínio do sistema de representação que é a escrita alfabética e das normas ortográficas; habilidades motoras de uso de instrumentos de escrita (lápis, caneta, borracha ...); aquisição de modos de escrever e de modos de ler – aprendizagem de uma certa postura corporal adequada para escrever ou para ler; habilidades de escrever ou ler, seguindo convenções da escrita, tais como: a direção correta da escrita na página (de cima para baixo, da esquerda para a direita); a organização espacial do texto na página; a manipulação correta e adequada dos suportes em que se escreve e nos quais se lê – livro, revista, jornal, papel etc.(p. 27).

Diante do exposto é possível perceber que aprender a ler e escrever é um processo de construção de hipóteses, que se baseiam no Sistema de Escrita Alfabética (SEA), onde as crianças são desafiadas a refletir sobre os diversos elementos que compõem a língua. É por meio da interação com o objeto de conhecimento, de forma sistematizada, que as crianças vão

se apropriando dos usos da língua e se alfabetizando.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) salienta que, nos anos iniciais do ensino fundamental, o fazer pedagógico esteja pautado em práticas de linguagem do contexto do qual os estudantes estejam inseridos, buscando assim promover situações reais de leitura, escuta, oralidade e produção de textos, respeitando as experiências culturais e sociais.

No componente curricular Língua Portuguesa, é reforçado a importância das crianças manterem aproximação com diferentes gêneros textuais existentes nas práticas sociais da língua. Concordando com Freire (1984, p.11) que nos diz: “a leitura de mundo precede a da palavra”.

Nesse sentido, a escola deve abraçar toda a bagagem linguística já trazida pelas crianças e propor um ambiente educacional com sistematização e intencionalidade pedagógica. Regulamentada por um currículo que insere os textos orais e escritos da tradição oral, como parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, quadrinhas e poemas. Esses gêneros marcados em sua estrutura pela musicalidade, diferentes ritmos e repetições, contribuem para o desenvolvimento da consciência fonológica, da percepção auditiva e da relação que existe entre o som e grafia das letras, aspectos indispensáveis para alfabetizar.

Conforme defende Soares (2004), alfabetizar e letrar são processos que se integram, pois aprender a ler e escrever implica participar de práticas sociais em que a língua escrita tenha função e significado. Assim, torna-se imprescindível que o trabalho pedagógico promova situações significativas e contextualizadas de leitura e escrita, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, autônomos e participantes das práticas sociais mediadas pela linguagem escrita.

Metodologia

A referida experiência sistematizada nesta produção escrita aconteceu com as turmas do 1º e 2º ano dos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola pública da rede municipal de uma cidade cearense. Aqui, apresentamos um relato de experiência, um estudo empírico, que teve como foco o estudo do gênero textual Cantigas de roda, orientado pela Secretaria de Educação para apropriação das características e função social do gênero, assim como estudos das rimas, aliterações, consciência fonológica, segmentação de palavras e produções textuais.

Com isso, professores e coordenação pedagógica articularam as ações e buscaram alinhar o planejamento das aulas buscando atender as necessidades das crianças e suas especificidades. Por meio desses dois pontos foi pensado na realização de atividades lúdicas

que explorou o estudo do gênero cantigas de roda. Na trilha traçada para o processo de alfabetização dos alunos, foi proposto a realização de cirandas em sala com as cantigas de roda, seguindo o cronograma: apreciação da letra das cantigas, exposto em cartazes, onde foram explorados as características do gênero textual, sua função social; indicação das palavras inicial e final do texto, palavras que apresentavam o mesmo som inicial e ou som parecidos no final; apresentação dos versos e estrofes das cantigas; estudos de palavras e números presentes na letra das músicas; realização da segmentação do texto em palavras; identificação do localização do título e agrupamentos produtivos com escritas de textos de memória.

Na conclusão das atividades, foi realizado um sarau musical de cantigas, com participação de pessoas da comunidade para compartilhar as cantigas que conheciam, assim como para aproximar as crianças da cultura popular da região em que estão inseridas.

Resultados e Discussão

A inserção das cantigas de roda como objeto de conhecimento contribuiu significativamente para a construção do letramento nas turmas do 1º e 2º ano do ensino fundamental, pois articulou o aprender com o brincar, tornando o processo mais prazeroso e significativo para as crianças.

A repetição rítmica, as rimas e a estrutura previsível desses textos favoreceram o desenvolvimento da consciência fonológica, possibilitando que os alunos refletissem sobre os sons da fala e sua correspondência com a escrita. Ampliando o repertório linguístico e possibilitando maior segurança na leitura de palavras e de pequenos textos, uma vez que os estudantes se apoiam na memorização e no reconhecimento global das cantigas para avançar em suas hipóteses de escrita. Além disso, o contato com textos que fazem parte da cultura popular favoreceu o sentimento de pertencimento e aproximou a escola da vivência social dos alunos.

Nesse contexto, o processo de ensino que articulou a musicalização, oralidade e textos significativos potencializa práticas pedagógicas mais interativas e inclusivas, promovendo a participação coletiva dos estudantes e estimulando diferentes formas de se expressar. Os textos de memória, como as cantigas de cirandar repassadas em diferentes gerações, contribuíram para o desenvolvimento da fluência leitora e da autonomia.

No caso desta experiência, foi organizado um varal de cantigas, os textos ficaram expostos na sala de aula em um varal, que continham cards com as letras das cantigas

impressas e ilustradas, usadas nas acolhidas diárias, o professor buscava incentivar a leitura pelas crianças, conforme é possível observar nos registros a seguir.

Imagem 1

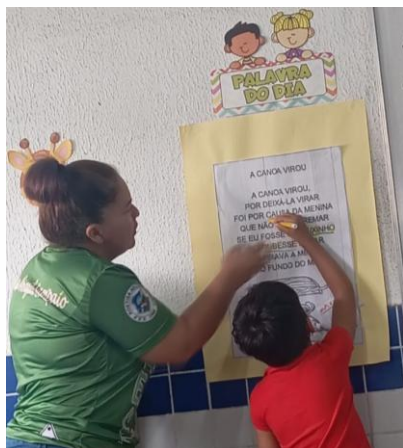
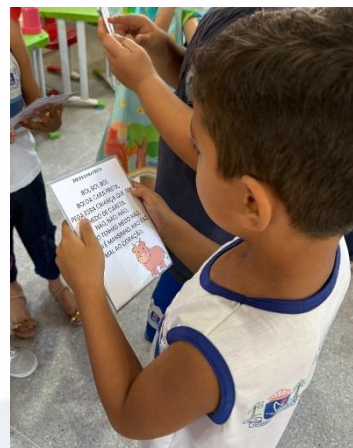


Imagem 2



A musicalidade presente nas cantigas favoreceu a memorização, a atenção e o envolvimento emocional com a maneira de aprender, elementos essenciais para o desenvolvimento cognitivo na fase da alfabetização. Dessa forma, pensar a aquisição da língua escrita pelas crianças lança sobre o fazer docente a função de promover e mediar experiências significativas, criando um ambiente acolhedor, dinâmico e intencional que valoriza a ludicidade no âmbito educacional, favorecendo não apenas a apropriação do sistema de escrita alfabética, mas também a formação de sujeitos ativos nas práticas de linguagem.

Conclusões

Este relato de experiência teve como objetivo investigar as contribuições das cantigas para o desenvolvimento da leitura e da escrita, considerando a oralidade, o ritmo e as rimas como elementos facilitadores da consciência fonológica e da interação das crianças nas práticas de linguagem. O estudo considerou as turmas de 1º e 2º do Ensino Fundamental em uma escola pública cearense.

Os resultados observados indicaram avanços significativos no reconhecimento de sons, sílabas e palavras, bem como maior interesse e interação dos alunos nas atividades propostas.

A leitura e a escrita configuram-se como práticas indissociáveis que se articulam de forma complementar no processo de construção do conhecimento. No contexto educacional, ambas constituem instrumentos essenciais para o desenvolvimento cognitivo, linguístico e social dos estudantes, uma vez que favorecem a produção de sentidos, a ampliação do

repertório cultural e a inserção nas práticas sociais de letramento. Nessa perspectiva, a aprendizagem de textos poéticos e memórias como as cantigas de rodas contribui para a compreensão, interpretação e reflexão crítica acerca dos diferentes gêneros textuais, enquanto a escrita possibilita a organização do pensamento, a expressão de ideias e o exercício da autoria.

Conclui-se que o uso de textos poéticos, especialmente as cantigas, configura-se como uma estratégia pedagógica potente para promover a aprendizagem da leitura e da escrita de forma significativa, lúdica e contextualizada, contribuindo para a formação de sujeitos leitores em processo de alfabetização.

Palavras-chave: Alfabetização. Cantigas. Ensino Fundamental.

Referências

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez, 1984.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. São Paulo: Contexto, 2004.

SOARES, Magda. *Alfabetização: a questão dos métodos*. São Paulo: Contexto, 2021.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília: Ministério da Educação, 2017.